



# REVOLUÇÃO VERDE E MODERNIZAÇÃO DO CAMPO

A profunda transformação do campo e da produção rural, após a 2ª Guerra Mundial, entre os anos 40 e 50 é chamada de Revolução Verde, o seu auge ocorreu entre as décadas de 60 e 70 com a expansão da fronteira agrícola pelos países do Hemisfério Sul, o principal objetivo da Revolução Verde era aumentar a produtividade do setor agropecuário.

Para aumentar a produtividade foram utilizados maquinários, veículos a combustão, produtos bioquímicos, agrotóxicos, fungicidas, herbicidas, fertilizantes, sementes e espécies criadas a partir de modificações genéticas para atender diferentes demandas. Estas tecnologias foram desenvolvidas nas Revoluções Industriais, mas essa transformação do espaço rural trouxe outras consequências além do aumento da produtividade.



Trator passando fertilizantes e agrotóxicos em plantação

Com a modernização do trabalho rural o desemprego no campo aumentou, pois os trabalhos manuais foram substituídos pelas máquinas, resultando em um significativo êxodo rural para as grandes cidades em busca de emprego e melhores condições de vida. Enquanto isso, no campo, predominava a concentração de terras entre poucos proprietários e implantação de sistemas agrários comerciais de produção de monocultura em latifúndios, chamadas de *plantation* modernas.

Além disso, muitos impactos ambientais foram mais recorrentes, entre eles estão: o assoreamento de rios, a contaminação do lençol freático e de corpos hídricos por produtos tóxicos à vida, o corte e queimada da vegetação natural, a perda do solo pelo



escoamento das águas das chuvas por causa da consolidação de monoculturas em grande escala e a redução da vegetação natural.

Esse desenvolvimento de técnicas e inovações tecnológicas aconteceu, principalmente, por causa da demanda por alimentos que crescia no mundo pós-guerra, do aumento da população mundial por causa do efeito Baby Boom e por causa da concentração populacional nos grandes centros urbanos. Ou seja, necessidades dos países desenvolvidos principalmente da América do Norte e da Europa.



Queimadas na Amazônia causadas por fazendeiros a fim de expandir suas terras

O desenvolvimento de tecnologias para suprir essas demandas é feito pelos países desenvolvidos a partir das descobertas e conhecimentos adquiridos desde a 2ª Guerra Mundial até os dias atuais. Uma das consequências de usar essas tecnologias é o surgimento de dependência, os países subdesenvolvidos não possuem uma indústria capaz de produzir tratores, fertilizantes, insumos químicos, pulverizadores e por isso se tornaram dependentes dos países desenvolvidos.

A dependência da tecnologia vai reforçar as características da divisão internacional do trabalho, como se o mundo fosse dividido entre países que produzem maquinário e produtos industrializados mais caros e os países com economias baseadas na produção de alimentos e matérias-primas com pouco valor, fazendo com que as balanças comerciais sempre favoreçam os países desenvolvidos.

O produtor rural fica ainda mais dependente das indústrias, mas também se torna menos dependente das características ambientais e dos fenômenos meteorológicos. Sem dúvida houve um grande aumento da produtividade de alimentos impulsionados pela modernização do campo, porém, perdeu-se muito domínio de conhecimentos práticos dos cultivos e plantações.

Com toda essa transformação do campo, os produtos alimentícios que abastecem a população também sofreram modificações, muitos produtos agora poderiam contar com um padrão de qualidade sanitário, datas de validade, controle de produção e maior durabilidade.



Frutas frescas em um supermercado



Muitos países agrários acompanharam um aumento do Produto Interno Bruto (PIB), por causa da produção de commodities, produtos que não eram produzidos para o consumo do mercado ou consumidores nacionais, e sim destinados para a exportação desde antes de serem plantados.

Já na produção pecuária houve um aumento considerável na produção de leite, ovos, carnes, couro, lã e etc. com padrões de qualidade que reduzem o risco de infecção e doenças, aumento da proporção de proteína em relação a gordura das carnes, redução dos dias de criação (tempo entre nascimento e abate) e a criação de uma certa segurança alimentar, por ter uma maior produção alimentos.

## REVOLUÇÃO VERDE NO BRASIL

O Brasil foi um dos países do hemisfério sul que passaram por profundas transformações causadas pela Revolução Verde, principalmente durante os anos 70 nas regiões do Norte e Centro-Oeste.

O governo federal da época adotou uma política de expansão para o interior do Brasil chamada de expansão da fronteira agrícola, essa expansão veio acompanhada da implantação de técnicas de modernização do campo. Em 1973 foi criada a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), um dos diversos órgãos federais criados para atender a demanda do setor da agropecuária.

Impulsionados pelos discursos de “milagre econômico” (que anos mais tarde foram atribuídos aos créditos financeiros de empréstimos dos Estados Unidos que o Brasil fez no início da década de 70) foram consolidadas políticas de “expansão do progresso” para o interior para apoiar a economia nacional na agricultura.

Com isso o Brasil se tornou uma referência mundial na produção de grãos e exportação de alimentos, (principalmente a soja e o milho) destinados ao mercado de países do Hemisfério Norte.



Campo de soja destinada a importação (Brasil)

Hoje em dia o Brasil ainda se mantém em destaque na produção e exportação de produtos agrícolas como: café, cana-de-açúcar, laranja e milho, além de ser o segundo maior exportador de soja do mundo. Muito disso se deve às modernizações do campo, às políticas diplomáticas, aos planos de desenvolvimento baseados na agroindústria e à ampliação do crédito para os produtores rurais.

Todo esse progresso trouxe também algumas consequências negativas para o cenário nacional, entre elas está o êxodo rural, promovendo o crescimento desordenado das grandes cidades sem garantir condições básicas de saneamento e habitação. Do ponto de vista ambiental, a constante expansão das produções agrícolas sobre as áreas de vegetação nativa ameaça biomas importantes como a mata Atlântica e o Cerrado



(principalmente), atualmente, com o avanço da fronteira agrícola, a Floresta Amazônica vem sendo um dos biomas mais devastados.



Área queimada por fazendeiros ilegalmente na Floresta Amazônica

Outro tipo de conflito contínuo que existe é em relação às demarcações de terras indígenas de povos tradicionais que são invadidas e atacadas por mineradores e produtores da agroindústria.

O perfil demográfico do Brasil mudou muito desde a sua Revolução Verde, desde os anos 70 o país tem vivenciado o êxodo rural das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste para a região Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1960, 45% da população era urbana, já na década seguinte, nos anos 70, a população urbana se tornou maioria (55%), hoje em dia esse número está próximo aos 85%.

As transformações do campo também alteraram a distribuição do espaço brasileiro que antes tinha poucas cidades no interior do país, antes os grandes centros urbanos eram historicamente concentrados com uma certa proximidade do litoral, atualmente as cidades mais afastadas do litoral vem recebendo indústrias e crescendo (em alguns casos) de forma desordenada. Essas transformações também potencializaram o surgimento e crescimento de grandes latifúndios monocultores nas regiões rurais do país.

#### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---